

DEBATE

IVO DE CASTRO - Eu queria dizer era que nunca vi aplicado em Portugal a um texto de língua portuguesa tamanho recurso de formalização, uma promessa de um método, tão minucioso, tão claro do modo como é traduzido graficamente. Tudo isto são novidades para mim. Eu não sei se ele inventou este método e estes quadros ou se se baseou em alguma bibliografia que ainda não me chegou às mãos. No caso de ser tudo inventado o mérito ainda é maior. É claro que há o inconveniente clássico: isto é de tal modo fascinante e o Luís está de tal maneira fascinado que não sentiu necessidade de explicar o que é a crítica genética e para que ela serve, ora se não sentiu necessidade disso é sintoma da "atitude" a que ele já anda. Por isso, se me dão licença, penso que este tipo de trabalhos são a face moderna da velha teoria textual em que numa das suas vertentes modernas acha que vale a pena comparar palavra a palavra sete versões do mesmo texto e tirar conclusões, conclusões que não se esgotam num trabalho destes. Um trabalho destes serve para dizer às pessoas quais os tempos de escrita de um texto, quais foram os caminhos, ziguezagueantes, através dos quais os textos foram escritos. Cabe-rá ao crítico pegar nisto e pensar e falar sobre a produção do texto literário ou sobre a produção de textos linguísticos. Fundamentalmente isto dá materiais ordenados de um modo que para o crítico seja mais proveitoso quanto à sua variação. Isso é o tipo de informações que as várias teorias se têm sentido descobri-gadas [...] O crítico sentirá que o seu trabalho será muito mais sólido, muito mais produtivo se se basear sistematicamente em trabalhos deste género. A crítica genética, se organizar bem a sua vida, abrirá contratos de trabalho[...] desde que haja testemunhos, como há para o caso de Eça de Queirós, Gonçalves Vi-na. Portanto abre um campo de trabalhos que não seria [possível] antes que alguns trabalhos deste género começassem. Por outro lado, se olharmos para o quadro que apresentou parece-me tão dramática essa viagem toda que eu perguntaria se as correcções das correcções na realidade não serão as correcções corrigidas.

R — Eu sabia que ia estar tão pressionado pelo tempo que não me cheguei a explicar sobre o quadro. Inicialmente caracterizei aqueles lugares com base em ideias, em elementos semânticos que são introduzidos nos enunciados. Depois fui verificar como é que o material linguístico que veicula essas ideias se transformou. Por exemplo: a "tarde de Abril" passou para "tarde de Outubro" e depois só para "Outubro". Ora, não me interessou ver como se passou de Abril para Outubro

mas sim a ideia geral de localização temporal que eu defini como lugar. Por um lado, vê-se as transformações na horizontal e por outro lado vê-se a integração desses elementos ao longo do texto nas várias fases. A isso chamei, curiosamente, uma deslocação dramática, adjectivo que também utilizei na sua intervenção e que eu abandonei na versão final da comunicação, por poder dar uma ideia demasiado impressionista ... Bem, eu quase visualizei o autor a tentar encontrar o lugar para fazê-lo funcionar plasticamente como conjunto...

JVO DE CASTRO - Eu inicialmente achei este esquema bonito demais. Penso que este método é para ser aplicado a todos e para todos os tipos de escritores, quer aos românticos, quer aos outros de cabeça fria ... A sua utilidade é plena, sempre podemos confirmar que aquele escritor escreveu uma vez e se desinteressou ou foi revendo sempre o que escreveu ...

R — Inicialmente não tinha ideia de fazer o quadro. Ele foi aparecendo. Eu neste fragmento do texto utilizei 95 palavras da versão final, (conteio d' como uma palavra). Nessas 95 palavras verifiquei que existem todos os tipos de correcção do Eça de Queirós daquilo que eu conheço dos dois romances, póstumos, mais problemáticos e que são A CAPITAL e A TRAGÉDIA DA RUA DAS FLORES; e eu posso dizer que conheço bem os dois autógrafos; ali estão contidos todos os tipos de alterações que são feitas. Por outro lado, se eu fosse aplicar o método ao romance no seu todo, os ziguezagueados não seriam exactamente os mesmos, mas haveria ziguezagueados daquele tipo. A minha ideia é desenvolver o método, de maneira que o possa aplicar a tudo o que seja manuscrito autógrafo.